

REVITALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DA HORTA DA APAE DE LAGOA DA CONFUSÃO

Adriano Carvalho da Rocha¹, Edson de Moura A. Júnior¹, José Eduardo Pereira de Sousa¹, Reinaldo Ferreira Medeiros²

¹Estudante do curso de Agronomia - IFTO. e-mail: <adrianopinomoto@gmail.com; euuniormoura@gmail.com>

²Professor EBTT - IFTO. e-mail: <reinaldo.medeiros@ifto.edu.br>

Resumo: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lagoa da Confusão (APAE), presta atendimento a portadores de necessidades especiais do município através de atividades educacionais e recreativas, dentre elas o ensino prático sobre cultivo de hortaliças. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi promover inicialmente a revitalização das instalações da horta, e em seguida o plantio e condução da hortaliças. As estruturas físicas da casa de vegetação foram refeitas e reerguidas e os canteiros construídos em alvenaria. Após acabamento da parte estrutural, foi feito o preparo do solo com adubos, corretivos e aplicado sementes e mudas nos canteiros. As plantas desenvolvidas foram colhidas, consumidas ou vendidas. Os alunos foram beneficiados com o conhecimento prático em horticultura.

Palavras-chave: hortaliça, casa de vegetação, excepcionais

1 INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lagoa da Confusão (APAE), fundada no dia 08 de março de 2003 tem como objetivo prestar atendimento às crianças especiais residentes no município. Hoje, atende 39 alunos com deficiências Intelectuais e Múltiplas. Oferta-se Ensino fundamental, série inicial e educação de jovens e adultos, assim, a instituição busca constantemente por artifícios e parcerias que possibilite a realização melhorias estruturais e didáticas. Uma das maneiras é realizando aulas práticas em hortas.

O ensino utilizando hortaliças já é conhecido e bastante aceito como forma de terapia ocupacional, é comprovada a sua eficiência na reabilitação de portadores de necessidades especiais, tanto no tratamento das doenças psicológicas/psiquiátricas quanto na melhoria da qualidade alimentar dos pacientes (Silveira, 2007).

Ao adquirir conhecimentos sobre manejo das hortas, os beneficiados podem se tornar potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à educação e sustentabilidade alimentar, assim, como consequência das ações, ainda é promovido paralelamente a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade.

A parceria consolidada entre as instituições de ensino IFTO/APAE, oferece suporte técnico e mão de obra especializada para a implantação e manutenção da horta escolar com a finalidade de capacitar os alunos, para o manejo da terra, transposição de mudas, manejo sustentável, comercialização e integração social. Assim, toda ação educacional que integre questões ambientais, que objetive mudanças de atitudes, que incentive a cooperação e a solidariedade, que pratique o respeito e a tolerância e que busque resgatar valores éticos hoje perdidos, são de grande importância para transformação da sociedade.

2 OBJETIVOS

Reformar a estrutura da estufa agrícola da APAE e realizar o cultivo e manutenção diária das hortaliças sob orientação dos alunos do IFTO de Lagoa da Confusão.

3 JUSTIFICATIVA

A presente proposta buscou proporcionar aos alunos da APAE de Lagoa da Confusão a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, bem como, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade e a alimentação saudável.

Diante disso, o presente trabalho apresenta grande relevância no processo de sensibilização da comunidade escolar podendo fomentar iniciativas que transcendam o ambiente da mesma, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à segurança alimentar implementada na APAE.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

O projeto foi realizado no período de junho de 2019 a janeiro de 2020 na sede da APAE, localizado no município de Lagoa da Confusão (TO). O sistema a ser adotado na implantação e condução das plantas oleráceas foi o modelo o convencional de cultivo, isto é, além de compostos orgânicos, também foram utilizados adubos minerais para promover o rápido crescimento e desenvolvimento das plantas.

A implementação da horta seguiu as seguintes etapas:

Restauração da estufa

Foi feita a remoção da lona de proteção e instalação de outra em melhor condições. Além disso, realizou-se a correção do sistema de irrigação que se encontrava em estado avançado de depauperamento, não executando de maneira correta a função de irrigação, para isso, foi trocado toda a canalização, bem como, os aspersores problemáticos.

Preparo do solo

Inicialmente foi feita a coleta do solo para análise de fertilidade com a finalidade de realizar posteriormente a correção do pH e dos níveis de nutrientes. O solo recebeu super fosfato simples como fonte de enxofre e fósforo e calcário para correção do pH. Após o período de incubação dos insumos os autores incorporaram ao solo esterco de curral bem curtido na razão de 5 Kg/m² aplicado 15 dias antes do plantio.

Família botânica das hortaliças plantadas

As espécies de hortaliças utilizadas foram aquelas adaptadas à região e de ciclo rápido (45 a 120 dias). Dentre essas, incluem plantas cuja parte comestível variam desde as folhas até as raízes. Quais sejam: solanáceas (tomate; beringela; pimentão); apiáceas (cenoura; coentro); aliáceas (cebolinha); asteráceas (alface); curcubitáceas (abobrinha; pepino); brássicas (couve-folha).

Plantio das mudas e semeadura dos canteiros

As plantas que necessitem de produção de mudas, tais quais, algumas asteráceas e solanáceas, deverão ser plantadas em bandejas de isopor com 200 células ou em copinhos confeccionados com papel de jornal. Estas, serão colocadas no local definitivo com idade adequada, obedecendo-se o tempo de transplante de acordo com as sugestões de Filgueira (2007). Para aquelas plantas que podem ser utilizadas semeadura direta (curcubitáceas, aliáceas, etc.), será adotado a prática de plantio em sulcos ou em pequenas covas conforme exigência de cada espécie.

Condução, tratos culturais e colheita

As plantas foram adubadas da seguinte forma: adubação de fundação, a qual representa a primeira adubação das plantas no momento ou antes do plantio e adubação de cobertura, onde os adubos são parcelados ao longo do ciclo produtivo.

A irrigação adotada foi do tipo localizada utilizando microaspersão com espaçamento de 2 m,

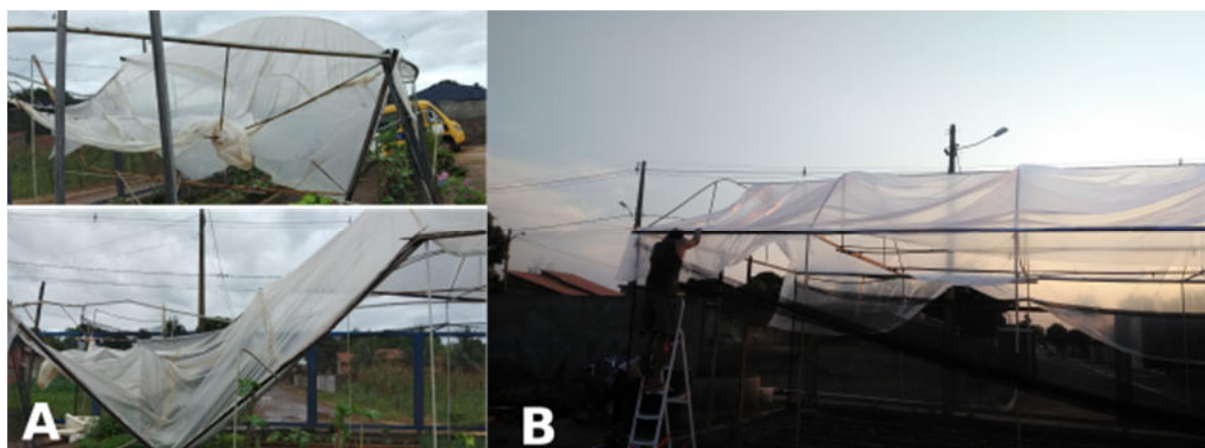
sendo portanto, 2 microaspersores/canteiro. Ao longo de todo o ciclo produtivo, os canteiros foram monitorados constantemente para contenção das plantas invasoras para as quais utilizou-se de capina manual e química. Quanto a manutenção da fitossanidade das plantas os autores utilizaram inseticidas e fungicidas de rápido acesso e fácil confecção como calda de fumo, calda bordalesa, caldo sulfocálcica, extrato de neem ou óleo de neem, solução de sabão de coco dentre outros métodos.

A colheita foi feita manualmente obedecendo o período de maturação ou estágio fenológico de cada espécie, além disso, obedeceu também o período de carência dos produtos fitossanitários aplicados. Em geral, para algumas asteráceas o período de colheita varia em torno de 40 a 55 dias, as cucurbitáceas em torno de 60 a 90 dias, as solanáceas 120 dias (Filgueira (2007).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após restabelecer a dinâmica de funcionamento pleno da horta da APAE (Figura 1B) os autores puderam realizar a intervenção nos canteiros para realização do manejo do solo e a recuperação da fertilidade. As condições de trabalho após o reparo permaneceu satisfatórias até a conclusão das atividades.

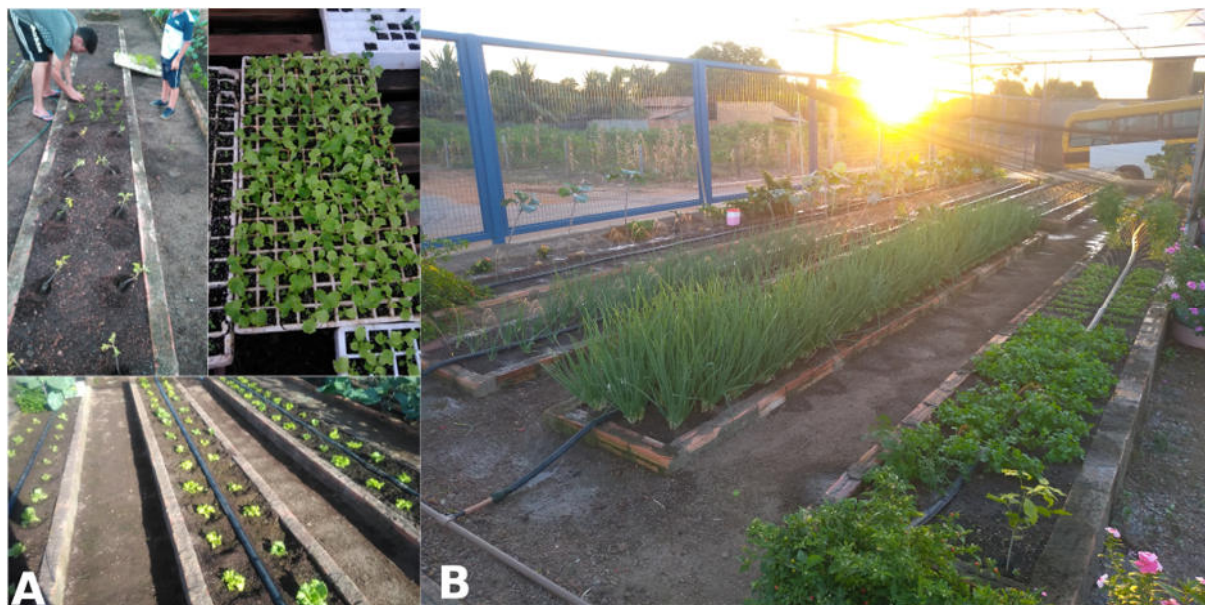
Figura 1 – Casa de vegetação destruída pelos ventos e chuvas fortes (A). Recuperação da estrutura metálica e substituição da lona (B).



Fonte: Autores, 2019.

O solo respondeu adequadamente à aplicação dos insumos (calcário, adubos e fertilizantes) o que resultou em plantas vigorosas e com aptidão para consumo e comercialização (Figura 2). As plantas colhidas puderam ser consumidas pela própria APAE, bem como, aquelas remanescentes são vendidas para obtenção de receitas. Segundo a diretoria, os recursos adquiridos com a venda das hortaliças é significativo e contribui para pagamentos de despesas como água e energia.

Figura 2 – Adubação e plantio das mudas de tomate e alface nos canteiros recém preparados (A) e horta em plena produção (B).



Fonte: Autores, 2019.

Quanto ao uso com finalidade didáticas, pode-se perceber que o alunado foi beneficiado com conhecimentos técnicos e práticos de modo que é possível replicar as atividades desenvolvidas em outros ambientes. Além disso, o público externo também pode contemplar os saberes do cultivo de hortas a medida que os mesmos, de forma extra-oficial, especialmente líderes de famílias, pode acompanhar o desenvolvimento das hortaliças. Assim, acredita-se que essas atividades puderam conscientizar sobre a importância de preservar e valorizar o meio ambiente e o trabalho do homem do campo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta foi restaurada e mantida em plena condição de produzir hortaliças folhosas, raízes e frutos. Além disso, as atividades relacionadas a horta, foram eficientes como terapia ocupacional. As hortaliças produzidas estão sendo utilizadas para consumo próprio dos alunos da APAE e para comercialização no comércio local, o que tem gerado receitas que agregam ao orçamento daquela instituição.

REFERÊNCIAS

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3º ed. revisada e ampliada. Viçosa. Editora UFV. 421 p. 2007.

REBOUÇAS, P. M.; DIAS, I. F.; ALVES, M. A.; BARBOSA FILHO, J. A. D. Radiação solar e temperatura do ar em ambiente protegido. **Revista Agrogeoambiental**, Pouso Alegre, v. 7, n. 2, p. 115-125. 2015.

RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. **Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. Viçosa. 359 p. 1999.

SILVEIRA, D. L. Atividade de horta terapêutica no auxílio ao tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. In: Programa de Educação Tutorial, Uberlândia, 2007.

